



ENTREVISTA

Entrevistada: Cláudia Engler Cury⁶

Entrevistadora: Juciene Ricarte Apolinário⁷

Tema: Diálogos sobre o Brasil Império

1. Pode revisitar a sua memória e nos dizer o que lhe influenciou na escolha pelas temáticas vinculadas a História do Brasil Império ao longo da sua carreira acadêmica?

Resposta:

Em primeiro lugar gostaria de dizer que minha inserção nas pesquisas relativas ao século XIX deu-se pela via da História da Educação. Em 2002 quando já estava concluindo o meu doutorado, na UNICAMP, fui convidada por um colega professor da UFPB para auxiliá-lo na conclusão de um grande levantamento que ele estava fazendo desde o início de seu doutorado também na UNICAMP. A tarefa consistia em identificar e transcrever a documentação oficial sobre a instrução pública e particular da Paraíba nos acervos do Arquivo Público do Estado de São Paulo, na Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Quando de minha vinda mudança definitiva para João Pessoa em dezembro de 2002 o trabalho se estendeu para o acervo da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife. A parceria acadêmica gerou duas paixões: uma delas pela história da educação paraibana e a outra pelo colega pesquisador com quem me casei. Portanto, a partir da conclusão de meu doutorado comecei a pesquisar sobre história da educação na Paraíba Oitocentista. Constituímos, inicialmente, um grupo de pesquisas com os orientandos do Professor Antonio Carlos Ferreira Pinheiro e, em 2004, criamos junto ao Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, o Grupo de Pesquisas em História da Educação no Nordeste Oitocentista que naquele que a partir daquele ano passou a se vincular ao recém criado Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Paraíba.

⁶ Professora especialista em Brasil Império do programa de pós-graduação em História da UFPB.

⁷ Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande.



2. Como a senhora analisa as produções historiográficas das últimas décadas vinculadas História do Brasil Império?

Resposta:

Acho que as pesquisas em História do Brasil Império têm crescido nos últimos anos e se consolidado como uma temporalidade que ganha adeptos nas várias províncias do império brasileiro, como costume brincar... Tenho acompanhado mais de perto as discussões sobre cultura histórica no Oitocentos por causa da área de concentração do PPGH/UFPB e gosto muito dos textos produzidos por nosso saudoso Manoel Luiz Salgado Guimarães. Eu poderia enumerar uma série de trabalhos interessantes e importantes para as pesquisas oitocentistas como a obra de José Murilo de Carvalho, “O Tempo Saquarema” de Ilmar Rhloff de Mattos, “Império das Províncias de Maria de Fátima Silva Gouvêa. Penso que a lista é infindável. No caso das publicações no campo da História da Educação é mais difícil ainda de elencar porque as pesquisas estão em plena expansão e segundo dados apresentados por colegas nos últimos simpósios inclusive da ANPUH a História da Educação tem mobilizado um número cada vez maior de pesquisadores. Gostaria de ressaltar entretanto, que uma das contribuições mais significativas para o campo da história da educação nos últimos anos estão as discussões acerca da cultura escolar ou da cultura material escolar bem como os estudos sobre as formas leituras e sobre os leitores no Oitocentos. Vale ressaltar que no VI Simpósio da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), realizado em Vitória/ES em maio de 2011 foi apresentada ao público uma Coleção Comemorativa dos 10 anos da SBHE. Cinco volumes já foram lançados e outros cinco serão lançados, em novembro, na cidade do Natal por ocasião do Encontro da ANPED (Associação Nacional de Pesquisadores em Educação). Os volumes contemplam temas diversos e pesquisadores do Brasil todo. Um dos volumes da coleção foi dedicado exclusivamente às pesquisas sobre o Oitocentos – “Educação e Instrução nas Províncias e na Corte Imperial (Brasil 1822-1889), coletânea organizada pelos Professores José Gonçalves Gondra e Omar Schneider.

3. Para se trabalhar com a documentação acerca do Brasil Imperial, quais as principais dificuldades encontradas a partir do seu campo de pesquisa?



Resposta:

No caso das pesquisas em História da Educação na Parahyba Oitocentista o grande desafio é encontrar documentação que não seja só prescritiva. Os colegas pesquisadores de outras “províncias” têm conseguido uma gama maior de fontes documentais do que nós por aqui. Tínhamos esperanças de que o trabalho com as Caixas do Arquivo Público do Estado da Paraíba (FUNESC), trariam-nos a possibilidade de encontrarmos outros sujeitos envolvidos com a instrução do período que não fossem as autoridades provinciais como, os presidentes de província e os diretores da instrução pública. Infelizmente, as coisas não saíram conforme desejávamos e tivemos que nos contentar em fazer a leitura da documentação a contrapelo como nos disse Walter Benjamin. O intuito é que possamos apreender outras perspectivas e outros olhares acerca do que se passava na vida instrucional no século XIX na Província da Parahyba do Norte.

O outro caminho encontrado para diversificar as fontes foi o trabalho com os jornais paraibanos. Foram catalogados todos os periódicos encontrados no Arquivo dos Governadores e no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano. As notícias sobre instrução foram fotografadas e organizadas no formato digital e esperamos publicá-las brevemente. Acho que seria bom ressaltar que todo o trabalho é fruto de alguns projetos de iniciação científica sob minha responsabilidade, dissertações de mestrado e teses de doutorado de vários pesquisadores que fazem parte do GHENO e que têm procurado se debruçar sobre a documentação que vimos coletando nos últimos anos. O que quero enfatizar é que se trata do trabalho árduo de um grupo de alunos e professores que se reúne semanalmente para organizar a documentação e discutir a historiografia acerca dos temas de pesquisa que têm fomentado nossas dúvidas e inquietações sobre a história da educação paraibana oitocentista.

4. Comente sobre as experiências e contribuições do Encontro de História do Império Brasileiro organizado pelo PPGH-UFCG.

Resposta:

Do ponto de vista daqueles que organizaram o I e II Encontros do Império do Brasil acho que as principais experiências são a aproximação que realizamos primeiro, internamente, com grupo de



pesquisa - Estado e Cultura no Nordeste Oitocentista liderado pelas professoras Serioja Cordeiro Mariano e Solange Rocha. Já conseguimos organizar para o ano de 2011 dois seminários com temáticas comuns aos dois grupos que acontecerão ao final do primeiro e segundo semestres de 2011. A outra experiência importante foi a de aproximar grupos de pesquisa de todo o país que desenvolvem suas atividades em torno do século XIX. Lembro que o III Encontro acontecerá em 2012 em São Luís do Maranhão. Além disso, conseguimos organizar duas publicações relativas às discussões fomentadas a partir dos dois Encontros já realizados. O foco dos Encontros sempre foi o de conquistar espaço entre os historiadores para discussões oitocentistas, mas também aproximar os pesquisadores da história da educação e os chamados “historiadores de ofício”. Sempre tivemos o cuidado de dar visibilidade também aos pesquisadores das regiões norte e nordeste e tornar possível contatos entre eles e pesquisadores de outras regiões do Brasil por meio da organização das mesas redondas. Acho que o desafio agora é garantir que outros programas de pós-graduação em história organizem encontros bienais e que possamos articular redes de pesquisadores brasileiros e quem sabe de outros países com a finalidade de estreitar laços acadêmicos com relação às pesquisas sobre o Oitocentos.

Cláudia Engler Cury 07 de junho de 2001 – João Pessoa.

Tarde chuvosa e de muito calor!